



PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Edital nº 003/2014

“ANEXOS”

ANEXO 01

UNIDADE:	Campos do Jordão	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Graduação	
CURSO:	Tecnologia em Gastronomia	
DISCIPLINA:	Cozinhas da Ásia	
CH (SEMANAL):	1	
PERÍODO DO CURSO:	4º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
13:30	às	17:55		3ª	a	6ª			

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Pesquisa, analisa, desenvolve e executa técnicas e preparações culinárias da Ásia considerando aspectos étnicos, históricos e culturais, considerando o uso racional e consciente dos recursos naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAROUSSE DA COZINHA DO MUNDO. Ásia e Oceania. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.
CWIRTKA, Katarzyna J. Moderna Cozinha Japonesa: comida, poder e identidade nacional. São Paulo: Senac, 2008.
GAYOSO, Ana Carolina. Sushi Leblon. Rio de Janeiro: Senac, 2006.

PERFIL DO CANDIDATO

Formação Superior em Gastronomia, hotelaria e pós graduação em gastronomia, hotelaria, administração, nutrição, ciência alimentos e/ou educação.

Experiência Acadêmica: Desejável em docência do ensino superior em cursos de gastronomia.

Experiência Profissional: Desejável atuar ou ter atuado em cozinhas ou restaurantes.

PROVA DIDÁTICA

Origens, influências e características da cultura gastronômica asiática

OBSERVAÇÃO

ANEXO 02

UNIDADE:	Águas de São Pedro	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Graduação	
CURSO:	Tecnologia em Hotelaria	
DISCIPLINA:	Comunicação	
CH (SEMANAL):	2	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO	DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO
						Horário e dia da semanal a ser definido.

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Introduz a teoria da comunicação e identifica as questões relacionadas com comunicação interpessoal. Discute a Comunicação Verbal Não Verbal, abordando a importância da atitude e do comportamento nos ambientes acadêmicos e profissionais. Apresenta os vários aspectos da Comunicação Oral e construção da fluência oral e analisa a linguagem escrita, e apresentando normas e estilos de redação. Promove o debate sobre a comunicação de massa e as novas mídias, sobre a ótica do mundo globalizado e o avanço da tecnologia e revela as interfaces entre a Comunicação e a Hospitalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAS, Eduardo e GALVÃO, Joni. Superapresentações. São Paulo: Panda Books, 2011.

GARCIA, M. Othon. Comunicação em Prosa Moderna. São Paulo: FGV, 2003.

WEILL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Petrópolis: Vozes, 2007.

PERFIL DO CANDIDATO

Formação em Letras, ou Pedagogia ou Psicopedagogia, ou Letras, ou Jornalismo, ou Publicidade e Propaganda, ou Psicologia, ou Hotelaria, ou Fonoaudiologia, ou Ciências Sociais, ou Administração. Pós graduação em qualquer área.

PROVA DIDÁTICA

Tema: Comunicação interpessoal

Tempo: 20 minutos

Permitido uso de datashow

OBSERVAÇÃO

ANEXO 03

UNIDADE:	Águas de São Pedro	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Graduação	
CURSO:	Tecnologia em Gastronomia	
DISCIPLINA:	Cozinha Italiana	
CH (SEMANAL):	2	
PERÍODO DO CURSO:	3º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO
8:00	às	10:00	2ª					Disciplina modular

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Aprimora os conhecimentos adquiridos em habilidades básicas e apresenta técnicas e utilizações de métodos de cocção. Pesquisa, analisa, desenvolve e executa técnicas e preparações culinárias da Cozinha Italiana. Estuda a terminologia e os aspectos históricos da cozinha italiana, elabora produções culinárias clássicas e contemporâneas, considerando o uso racional e consciente dos recursos naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARGHINI, Laura Tremolada. O grande livro da cozinha italiana. São Paulo: Melhoramentos, 1998.
HAZAN, Marcella. Fundamentos da cozinha italiana clássica. São Paulo: Martins Fontes, 2002
FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. História da Alimentação. 3ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1996

PERFIL DO CANDIDATO

Formação Superior em Gastronomia, ou Hotelaria, ou Nutrição, ou Ciências dos Alimentos, ou Pedagogia. Pós graduação em qualquer área.

PROVA DIDÁTICA

Tema: Região da Liguria e Lombardia e técnica de risotto
Duração: 20 minutos
Recursos: Data show

OBSERVAÇÃO

ANEXO 04

UNIDADE:	Águas de São Pedro	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Graduação	
CURSO:	Tecnologia em Hotelaria	
DISCIPLINA:	Gestão da informação	
CH (SEMANAL):	2	
PERÍODO DO CURSO:	4º	

HORÁRIO	DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO
						Horário e dia da semanal a ser definido.

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Estuda métodos e técnicas que possibilitam a geração e a gestão da informação em sistemas manuais e computadorizados como suporte do processo decisório e de ação estratégica, tática e operacional em organizações hoteleiras, por meio de relatórios, ERP, CRM, EDI, banco de dados, web, redes sociais, e-commerce e outros SI/TIC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKABANE, Getulio K. Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. São Paulo: Editora ATLAS, 2012
 NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2009
 O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2003.

PERFIL DO CANDIDATO

Formação Superior em Informática, ou Sistemas de Informação, Processamento de dados, ou Hotelaria, ou Gastronomia, ou Marketing, ou Publicidade e Propaganda, ou Eventos, ou Relações Públicas, ou Administração, ou Economia, ou Comunicação social, ou Jornalismo, ou Letras, ou Pedagogia. Pós graduação em qualquer área.

PROVA DIDÁTICA

Tema: Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos
 Tempo: 20 minutos
 Permitido uso de datashow

OBSERVAÇÃO

ANEXO 05

UNIDADE:	Águas de São Pedro	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Graduação	
CURSO:	Tecnologia em Hotelaria	
DISCIPLINA:	Gestão da infraestrutura - facilities management	
CH (SEMANAL):	2	
PERÍODO DO CURSO:	4º	

HORÁRIO	DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO
						Horário e dia da semanal a ser definido.

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Apresenta ferramentas gerenciais relativas às práticas de liderança em contextos produtivos e motivacionais de equipes. Estuda a infraestrutura predial e a redução de custos na operação com maior produtividade. Integra a gestão de propriedades, pessoas e processos e possibilita aos meios de hospedagem à obtenção de objetivos estratégicos e analisa questões de sustentabilidade, gestão adequada de contratos de terceirizadas e aspectos referentes à saúde e acessibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVASSA, C. R. Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção. São Paulo: ROCA, 2001

LAWSON, Fred. Hotéis & resorts: planejamento, projeto e reforma. Porto Alegre: Bookman, 2003.

QUINELLO, Robson; ROBERTO, José. Gestão de facilidades: Aprenda como a integração das atividades de infraestrutura operacional de sua empresa pode criar vantagem competitiva. São Paulo: Novatec, 2006.

PERFIL DO CANDIDATO

Formação Superior em Hotelaria, ou Gastronomia, ou Marketing, ou Publicidade e Propaganda, ou Eventos, ou Relações Públicas, ou Administração, ou Economia, ou Direito, ou Logística, ou Comunicação social, ou Jornalismo, ou Letras, ou Pedagogia. Pós graduação em qualquer área.

PROVA DIDÁTICA

Tema: Redução de custos

Tempo: 20 minutos

Permitido uso de datashow

OBSERVAÇÃO

ANEXO 06

UNIDADE:	Campos do Jordão	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Administração e Organização de Eventos	
DISCIPLINA:	Gestão de Recursos Econômicos e Estratégias de Eventos	
CH (SEMANAL):	16	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
9:00	às	12:35							
13:35	às	17:10	2ª	e	Sáb				
			2ª						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Analisa os ambientes econômicos macro e micro que podem interferir na operacionalidade do evento, assim como a reflexão de estruturação dos meios de desenvolvimento de um evento para gerar diferenciais mercadológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ricardo Souto; WADA, Elizabeth Kyoko (org.) Eventos uma Alavanca de Negócios – Como e por que implementar PEGE. São Paulo: Aleph, 2010.
 GIACAGLIA, Maria Cecília. Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos e atividades. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 NEVES, Marcos Fava e PAIVA, Helio Afonso. Planejamento Estratégico de Eventos. São Paulo: Atlas, 2008.
 PHILIPS, Jack J. O valor estratégico dos eventos: como e porque medir ROI. São Paulo: Aleph, 2008.
 WADA, E. K. Turismo de negócios: viagens corporativas, eventos e incentivos. In: ANSARAH e PANOSO NETO. Segmentação do mercado turístico. São Paulo: Manole, 2009.

PERFIL DO CANDIDATO

Nível superior completo, especialista em áreas afins como Comunicação, Marketing ou Administração;
 Recomenda-se que seja um profissional com expertise em Desenvolvimento de projetos culturais orientados pelas leis de incentivo (Roaneut, Mendonça, Áudio Visual, Bolsa Cultura, Bancos de Fomento);
 Desejável experiência docente no ensino superior.

PROVA DIDÁTICA

OBSERVAÇÃO

ANEXO 07

UNIDADE:	Santo Amaro	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Gerenciamento de Áreas Contaminadas	
DISCIPLINA:	Geoquímica e Transporte de Contaminantes em Subsuperfície	
CH (SEMANAL):	1	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
13:05	às	16:40	Sáb						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Fornece os fundamentos teóricos para a quantificação do transporte de contaminantes em meio saturado e não saturado, com base na equação de fluxo e nos fenômenos geoquímicos relacionados ao comportamento de contaminantes em subsuperfície, com ênfase nas interações contaminante-água, contaminante-ar, contaminante-sólidos e degradação. Apresenta os fenômenos controladores do comportamento de contaminantes em subsuperfície, a saber, advecção, dispersão, retardação e decaimento, utilizando os modelos analíticos Bioscreen e Biochlor para fixação do aprendizado. Apresenta o comportamento de contaminantes multifásicos em subsuperfície.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEDIENT, P.; RIFAI, H.; NEWELL, C. Ground Water contamination: transport and remediation. Englewood Cliffs, NJ, Prentice Hall, 1994.
DOMENICO, P.A. AND SCHWARTZ, F. W. Physical and Chemical Hydrogeology, New York, NY, Wiley, 1990

PERFIL DO CANDIDATO

Graduação em Geologia, com Mestrado em Hidrogeologia e atuação na investigação de áreas contaminadas.

PROVA DIDÁTICA

Apresentação de aula teste: Aula expositiva sobre transporte de contaminantes em aquíferos fraturados (20 minutos);
Recurso disponível: computador e projetor multimídia
Avaliação escrita: redação

OBSERVAÇÃO

ANEXO 08

UNIDADE:	Santo Amaro	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Gerenciamento de Áreas Contaminadas	
DISCIPLINA:	Hidrogeologia	
CH (SEMANAL):	1	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
8:30	às	12:05	Sáb						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Introduz conceitos básicos de hidrogeologia e discorre sobre os fatores que influenciam o estado de energia da água em subsuperfície. Apresenta a lei de Darcy que dispõe sobre o fluxo da água em subsuperfície, bem como discorre sobre os efeitos das heterogeneidades do meio sobre as propriedades e, consequentemente, sobre a dinâmica de circulação das águas. Apresenta, também, as condições que regem o fluxo da água em meios não saturados, o conceito de potencial aplicado a esses meios, e as técnicas de determinação das propriedades hidráulicas do meio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEITOSA, F. & MANOEL FILHO, J. Hidrogeologia: conceitos e aplicações. Fortaleza, CPRM, LABHID-UFPE, 1997, 389p.
 FETTER, C.W. Applied hydrogeology. 4a ed. Nova Jersey, Merril Publishing Company, 2001, 691p.
 FREEZE, R.A. & CHERRY, J. Groundwater. Nova Jersey, Englewood Cliffs Prentice-Hall, 1979, 604p

PERFIL DO CANDIDATO

Graduação em Geologia, com Mestrado em Hidrogeologia e atuação na investigação de áreas contaminadas

PROVA DIDÁTICA

Apresentação de aula teste: Aula expositiva sobre fluxo de água em aquíferos fraturados (20 minutos);
 Recurso disponível: computador e projetor multimídia
 Avaliação escrita: redação

OBSERVAÇÃO

ANEXO 09

UNIDADE:	Santo Amaro	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Remediação de Áreas Contaminadas	
DISCIPLINA:	Fundamentos dos Processos de Remediação	
CH (SEMANAL):	1	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
8:30	às	12:05	Sáb						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Apresenta os fundamentos dos processos de remediação e a aplicabilidade dos procedimentos, considerada cada propriedade dos contaminantes. Aborda as características dos principais grupos contaminantes e sua relação com o meio físico, discutindo aspectos como mobilidade, potencial de deslocamento vertical e de degradação, assim como outros fatores que são críticos para o desenvolvimento de um projeto seguro e bem-sucedido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIRD, Colin. Química Ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PERRY, Robert H.; GREEN, Don W. Perry's Chemical Engineers' Handbook. New York: McGraw Hill Professional, 2008.

MERKEL, Broder J.; PLANER-FRIEDRICH, Britta. Groundwater Geochemistry - A Practical Guide to Modeling of Natural and Contaminated Aquatic Systems. Berlin Heidelberg: Springer, 2008.

PERFIL DO CANDIDATO

Graduação em Geologia, com Mestrado em Hidrogeologia e atuação na investigação de áreas contaminadas.

PROVA DIDÁTICA

Apresentação de aula teste: Aula expositiva sobre os fatores que afetam a mobilidade de compostos orgânicos em meios porosos (20 minutos); Recurso disponível: computador e projetor multimídia

Avaliação escrita: redação

OBSERVAÇÃO

ANEXO 10

UNIDADE:	Santo Amaro	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Remediação de Áreas Contaminadas	
DISCIPLINA:	Técnicas Convencionais de Remediação	
CH (SEMANAL):	1	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
8:30	às	16:40							

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Apresenta as técnicas convencionais mais empregadas na remediação de áreas contaminadas, especificando suas características, condições de aplicação e operação. Introduz os conceitos fundamentais pertinentes ao dimensionamento dos sistemas, às condições para condução de testes piloto, à interpretação dos resultados obtidos nestes testes e às condições para verificação do desempenho da aplicação da técnica. Aborda as técnicas de remediação e aplicabilidade dos processos, com base em estudos de caso. (Pump & Treat – Bombeamento e Tratamento, Soil Vapor Extraction (SVE) – Extração de Vapores, Multi-Phase Extraction (MPE) – Extração Multifásica, Air Sparging (AS) – Injeção de Ar, Remoção de Fase Livre, Atenuação Natural Monitorada, Escavação e Destinação e Barreiras Reativas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SUTHERSAN, Suthan S. Remediation Engineering: Design Concepts. Boca Raton: CRC Press LLC, 1999.

SUTHERSAN, Suthan S. & PAYNE Fred C. In Situ Remediation Engineering. Boca Raton: CRC Press, 2005.

CETESB. Manual de gerenciamento de áreas contaminadas. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/areas-contaminadas/manual-de-gerenciamento-de-ACs/7-manual>. Acesso em: 05 ago. 2013

PERFIL DO CANDIDATO

Graduação em Engenharia e experiência mínima de 10 anos em projeto e operação de sistemas de remediação.

PROVA DIDÁTICA

Apresentação de aula teste: Aula expositiva sobre os fatores que afetam a mobilidade de compostos orgânicos em meios porosos (20 minutos); Recurso disponível: computador e projetor multimídia

Avaliação escrita: redação

OBSERVAÇÃO

ANEXO 11

UNIDADE:	Santo Amaro	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Remediação de Áreas Contaminadas	
DISCIPLINA:	Técnicas de Investigação para remediação de áreas contaminadas	
CH (SEMANAL):	1	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
13:05	às	16:40							

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Apresenta os fundamentos do processo de investigação de áreas contaminadas, com ênfase nas principais técnicas e equipamentos aplicados na amostragem de solo e de água subterrânea, visando ao desenvolvimento de projetos de remediação. Aborda o planejamento da investigação, com ênfase na determinação da massa de contaminantes e sua distribuição no meio, os principais métodos de análise química, os processos de controle de qualidade a serem praticados pelos laboratórios, as ferramentas de alta resolução e de coleta de dados em tempo real e a validação e interpretação de dados analíticos e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIELSEN, David M. Practical Handbook of Environmental Site Characterization and Ground-Water Monitoring. Boca Raton: CRC Press, 2005.
 BYRNES, Mark E. Field Sampling Methods for Remedial Investigations. Boca Raton: CRC Press, 1994.
 CETESB. Investigação para Remediação. In: Manual de gerenciamento de áreas contaminadas. São Paulo, 2001. Disponível em: http://www.cetesb.sp.gov.br/Solo/areas_contaminadas/Capitulo_X.pdf. Acesso em: 05 ago. 2013.

PERFIL DO CANDIDATO

Engenheiro Ambiental ou Civil, com especialização em Gerenciamento de Áreas Contaminadas e experiência comprovada na utilização de técnicas de investigação de alta resolução.

PROVA DIDÁTICA

Apresentação de aula teste: Aula expositiva sobre uso de técnicas de investigação de alta resolução na caracterização de áreas contaminadas (20 minutos);
 Recurso disponível: computador e projetor multimídia
 Avaliação escrita: redação.

OBSERVAÇÃO

ANEXO 12

UNIDADE:	Campinas	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Gestão Integrada da Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e Responsabilidade Social	
DISCIPLINA:	Gestão Integrada dos Sistemas da Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social / Coordenação e Orientação de TCC	
CH (SEMANAL):	4	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
18:35	às	22:35	2ª						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Trata do Planejamento, implantação e gestão integrada de sistemas da qualidade, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional e responsabilidade social - escopo; metas e indicadores operacionais; gestão de recursos; comunicação interna; riscos, dentre outros. Discute as especificidades e respectivas normatizações de cada tema e da gestão integrada, abordando as questões relacionadas ao processo de certificação e de auditorias integradas, com a finalidade de promover a Gestão Integrada. Problematiza o desenvolvimento da Gestão Integrada dos Sistemas, com base nas especificidades e respectivas normatizações de cada variável. Discute questões relacionadas ao processo de certificação e de auditorias. Reflete sobre a função e a necessidade da seleção de indicadores bem como da relevância das questões ambientais, ocupacionais, de saúde e sociais para a avaliação de desempenho das organizações, promovendo a visão sistêmica da Gestão Integrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) CERQUEIRA, Jorge P. Sistemas de Gestão Integrado ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000, NBR 16001: conceitos e aplicações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.
- 2) RIBEIRO NETO, J. B. M.; TAVARES, J. C.; HOFFMANN, S. C. Sistemas de Gestão Integrados: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde. 2ª Edição. São Paulo: Senac Editora, 2010.
- 3) RISK TECNOLOGIA (QSP). Sistemas integrados de gestão: PAS 99 especificação de requisitos comuns de sistemas de gestão como estrutura para a integração. São Paulo: Risk Tecnologia, 2006. 33p.

PERFIL DO CANDIDATO

- Mínimo especialização nas áreas de qualidade; ambiental; saúde e segurança ocupacional e sustentabilidade.
- Experiência anterior como professor e grande conhecimento na sua área de atuação.
- Postura ética, didática, capacidade de gestão, fluência verbal, bom relacionamento interpessoal, saber trabalhar em equipe, despertar interesse no aluno, preocupação com qualidade.

PROVA DIDÁTICA

- Tema: A Sustentabilidade Empresarial e a Permanência da Empresa no Mercado.
- Duração: 15 minutos
- Recursos necessários: datashow

OBSERVAÇÃO

ANEXO 13

UNIDADE:	Jabaquara	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Engenharia de Segurança do Trabalho	
DISCIPLINA:	Higiene do Trabalho	
CH (SEMANAL):	2	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
19:00	às	20:40							

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Apresenta as técnicas para identificar, analisar, avaliar e controlar riscos nos ambientes de trabalho, por conta da geração de agentes de riscos ambientais (físicos, químicos e biológicos) que potencialmente possam colocar em risco a integridade física dos trabalhadores dentro dos ambientes de trabalho, determinando as avaliações qualitativas e quantitativas, bem como, das ações de controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.
 ACGIH – American Conference of Governmental Industrial Hygienists. Limites de Exposição (TLVs) para Substâncias Químicas e Agentes Físicos e Índices Biológicos (BEIs). Tradução ABHO. Campinas, 2008.
 GERGES, S. Y. Ruído, Fundamentos e Controle. Florianópolis: SOBRAC/ Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

PERFIL DO CANDIDATO

Titulação: Médico, Engenheiro, Arquiteto ou Agrônomo Especialista em Medicina ou Engenharia de Segurança do Trabalho, com especialização e experiência em Higiene Ocupacional com registro nos respectivos conselhos de classe. Experiência Acadêmica: Docência em cursos superiores de Engenharia de Segurança do Trabalho ou Medicina do Trabalho e Higiene Ocupacional. Experiência Profissional: Profissional com experiência e atuação em Engenharia Segurança ou Medicina do Trabalho, com experiência em higiene ocupacional e com especialização na disciplina.

PROVA DIDÁTICA

Tema: Aponte e descreva os principais fatores dos agentes de riscos ambientais para preservar a integridade física dos trabalhadores. Tempo: 20 minutos Recurso disponível: Data Show

OBSERVAÇÃO

ANEXO 14

UNIDADE:	Ribeirão Preto	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Gestão da Comunicação em Mídias Digitais	
DISCIPLINA:	Comunicação Digital: narrativas e contextos da cibercultura	
CH (SEMANAL):	4	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO	DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO
8:00	às	12:00				

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Discute os conceitos da comunicação na cibercultura, fundamentando os impactos das novas mídias em três aspectos: tecnologia, comportamento e economia. Aborda os processos de comunicação existentes na emergência de novos consumidores (prosumers), de tecnologias interativas e móveis, das mídias sociais e de um modelo de valoração econômica pautado pelos nichos e pelo capital social, conceituando as narrativas transmídia e seu uso em diferentes áreas da comunicação - como publicidade, RP, jornalismo e marketing

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.
CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo:Editora Paz e Terra, 2002. TAPSCOTT,D. A Hora da Geração Digital. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

PERFIL DO CANDIDATO

Especialista, Mestre ou Doutor em Comunicação, Marketing, Ciências Sociais ou áreas afins. É imprescindível que possua experiência profissional na área de mídias digitais, com desejável experiência acadêmica.

PROVA DIDÁTICA

Tema da aula teste: Comunicação Digital. Duração de 20 minutos de apresentação - tempo máximo. Recurso Datashow.
Entrevista no mesmo dia da aula teste.

OBSERVAÇÃO

ANEXO 15

UNIDADE:	Santo André	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Gestão Estratégica de Pessoas	
DISCIPLINA:	Liderança, Motivação e Equipes e Coordenação de Curso	
CH (SEMANAL):	4	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
19:00	às	23:00							
			3ª						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Discute os fundamentos e os requisitos para uma liderança bem-sucedida.

Avalia os diversos estilos de liderança e estimula o desenvolvimento de habilidades de líder. Analisa as bases da motivação e o papel do líder no engajamento de pessoas.

Descreve a dinâmica de formação e desenvolvimento de equipes e explora estratégias e ferramentas para a formação de equipes de alto desempenho. Comenta o processo de sucessão e a identificação e formação de talentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Vera Lucia dos Santos; CARPILOVSKY, Marcelo ; LUND, Myrian ; LAGO, Regina Arczynska. Liderança e motivação. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CHARAN, Ram. O líder criador de líderes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CRESPO, Ataliba Vianna; OLIVEIRA, Gercina Alves; CASTELLO, Fátima Gonçalves; MOSCOVICI, Fela. Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2010.

PERFIL DO CANDIDATO

Titulação: Graduação em cursos de qualquer área do conhecimento, com título de Mestre em áreas relacionadas à gestão de pessoas, como Administração, Psicologia ou Ciências Sociais e Humanas. **Experiência Acadêmica:** Ter ministrado aulas em cursos de graduação ou pós-graduação) em disciplinas relacionadas à área de Recursos Humanos ou Gestão de Pessoas. **Experiência Profissional:** Desejável experiência executiva em organizações de quaisquer setor e atuação em segmentos relacionados à gestão de pessoas.

PROVA DIDÁTICA

Tema: Estratégias para formação de equipes de alto desempenho

Duração: 15 minutos

Recursos disponíveis: computador e projetor multimídia

OBSERVAÇÃO

ANEXO 16

UNIDADE:	Santo André	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Gestão da Comunicação em Mídias Digitais	
DISCIPLINA:	Indicadores e Métricas em Projetos Digitais e Coordenação de Curso	
CH (SEMANAL):	4	
PERÍODO DO CURSO:	3º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
19:00	às	23:00	2ª						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Fundamenta a gestão de resultados em projetos e auxilia no planejamento das operações digitais, instituindo indicadores, metas e formas de avaliação que atendam às expectativas de resultados dos negócios e ações relacionadas às mídias digitais. Apresenta as ferramentas gratuitas e pagas que dão suporte à gestão de resultados, conceituando métricas web tradicionais, métricas de mídia online e behavioral targeting. Orienta sobre a otimização para ferramentas de busca – Search Engine Marketing (SEM): Search Engine Optimization (SEO), links patrocinados e rede de conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GABRIEL, M. Marketing de otimização de buscas na web. São Paulo: Editora Esfera, 2008.
GABRIEL, M. SEM e SEO: Dominando o marketing de busca. São Paulo: Editora Novatec, 2009.
MONTEIRO, R. Google Adwords – a Arte da Guerra. São Paulo: Editora Brasport, 2006.

PERFIL DO CANDIDATO

Pós-Graduação completa em qualquer área do conhecimento. Imprescindível experiência profissional na área de mídias digitais. Desejável ter atuado na docência em cursos de aperfeiçoamento, Graduação ou Pós-Graduação.

PROVA DIDÁTICA

Tema: Otimização para ferramentas de busca - SEM e SEO
Duração: 15 minutos
Recursos disponíveis: computador e projetor multimídia

OBSERVAÇÃO

ANEXO 17

UNIDADE:	Santos	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Controladoria e Finanças	
DISCIPLINA:	Gestão Tributária	
CH (SEMANAL):	4	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
8:00	às	12:00	Sáb						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Proporciona a compreensão do sistema tributário brasileiro e possibilita a compreensão do funcionamento dos tributos. Propõe distinguir os mecanismos de elisão da prática da evasão e o entendimento das técnicas de planejamento tributário para melhor gestão empresarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVÃO, Paulo Roberto (org.) Gestão de Tributos na empresa moderna. São Paulo: Senac, 2011.

OLIVEIRA, Luis Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marlite Bezerra. Manual de contabilidade tributária: textos e teses com as respostas. São Paulo: Atlas, 2011.

SHINGAKI, Mário. Gestão de Impostos para pessoas físicas e jurídicas. São Paulo: Saint Paul, 2010.

PERFIL DO CANDIDATO

Graduado com título de especialista obtido em curso de pós-graduação lato sensu, desejável título de mestre e/ou doutor na área de Exatas; Experiência como docente em cursos superiores;

Desejável possuir produção científica (artigos em periódicos, livros, capítulos de livros e/ou trabalhos apresentados em congressos) na área de Economia e/ou Finanças;

PROVA DIDÁTICA

Análise de currículo; aula teste e entrevista.

OBSERVAÇÃO

ANEXO 18

UNIDADE:	Lapa Scipião	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Animação	
DISCIPLINA:	Desenho de Animação	
CH (SEMANAL):	1	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO	DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO
						A definir.

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Apresenta e desenvolve tecnicamente os principais elementos de representação gráfica da animação: Design de personagem (character design) partindo de critérios e parâmetros físicos e psicológicos produzindo um model sheet; Design de cenários como forma de organizar elementos de perspectiva e detalhes de fundo e render para uma cena e direção de arte de uma animação; Storyboard estrutura de enquadramentos com seus nomes, tipos, composição e escolha das sequências para a aplicação dos conceitos de desenho na elaboração da estória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAIR, Preston. Cartoon animation. Walter Foster PUB, 1995.

JOHNSTON, Ollie; THOMAS, Frank. The illusion of life: Disney animation. New York, NY/EUA: Hyperion Books, 1981.

STANCHFIELD, Walt. Dando Vida a Desenhos: Os anos de ouro das aulas de animação na Disney. Vol1 e Vol2, Rio de Janeiro: Campus, 2011.

PERFIL DO CANDIDATO

Mestre nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, preferencialmente nas áreas de Artes Plásticas e Comunicação Visual.

Experiência no mercado profissional de Animação ou Ilustração, preferível especialidade em direção de arte e/ou direção de criação, com prática em diferentes técnicas de animação (2D, 3D, Stop Motion, animação de Light Painting e Pixilation, entre outros).

Desejável ter atuado ou atuar na docência na Educação Superior.

PROVA DIDÁTICA

Tema: Criação de personagens: arquétipos de personalidade e de idade | Expressões | Casting.

Duração: 15 minutos

Recursos necessários: computador e projetor multimídia

OBSERVAÇÃO

Horário: 19h às 22h 35 - Terça ou Quinta - disciplina desenvolvida em caráter modular - Carga horária semestral: 20h

ANEXO 19

UNIDADE:	Lapa Scipião	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Gestão Cultural: cultura, desenvolvimento e mercado	
DISCIPLINA:	Planejamento Estratégico de Projetos Culturais	
CH (SEMANAL):	1	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO	DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO
						A definir.

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Analisa o papel do gestor cultural e a importância do planejamento na gestão cultural, diferenciando projetos, programas e políticas culturais. Discute exemplos de projetos que têm a cultura como fim e outros que tornam atividades artístico-culturais como meios para atingir outros objetivos. Apresenta e exercita ferramentas básicas de planejamento e gestão aplicadas ao setor cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Rômulo. O avesso da cena. Notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2010.
ITAÚ CULTURAL. Revista Observatório Itaú Cultural/OIC n. 6 (jul./set 2008). São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Disponível em: www.itaucultural.org.br/bcodemidias/000991.pdf.
THIERRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PERFIL DO CANDIDATO

Especialista em Ciências Sociais Aplicadas, desejável título de Mestre ou Doutor em áreas correlatas à gestão e à cultura
Desejável experiência em docência no ensino superior ou em cursos livres na área de planejamento de gestão cultural
Desejável a atuação em consultoria e gestão em projetos ou empreendimentos culturais.

PROVA DIDÁTICA

Tema: Estratégias para desenvolvimento de projetos culturais.
Duração: 20 minutos
Recursos necessários: computador e projetor multimídia.

OBSERVAÇÃO

Horário: 19h às 22h 35 - Segunda ou Quarta - disciplina desenvolvida em caráter modular - Carga horária semestral: 40h

ANEXO 20

UNIDADE:	São José do Rio Preto	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Gestão da Comunicação Integrada	
DISCIPLINA:	Planejamento da comunicação integrada	
CH (SEMANAL):	12	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
8:00	às	17:00							
18:00	às	22:00	Sáb						
			4ª						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Discute a formulação de estratégia, do planejamento integrado e de suas etapas de realização, tendo como foco o melhor uso de recursos e os objetivos de comunicação da empresa. Fundamenta a importância do briefing (conjunto de informações do projeto), das técnicas e modelos de pesquisas (qualitativas, quantitativas e etnográficas) e do rastreamento do comportamento virtual para geração de conhecimento sobre os públicos. Aborda o posicionamento, os conceitos e ideias para a criação de mensagens, campanhas e ações de comunicação. Considera a legislação vigente e os padrões éticos do mercado para o desenvolvimento das campanhas. Apresenta a importância da gestão da verba e da avaliação da comunicação para o resultado do negócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, R. Comunicação integrada de marketing: uma visão global. São Paulo, Saraiva, 2006.
PINHEIRO, D.; GULLO, J. Comunicação integrada de Marketing. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SHIMP, T. A. Comunicação Integrada de Marketing – Propaganda e promoção. 7 ed. São Paulo: Bookman, 2009.

PERFIL DO CANDIDATO

Experiência profissional na área de comunicação em empresas ou agências de comunicação, preferencialmente com foco em comunicação integrada.
Desejável experiência acadêmica ou em cursos informativos para o mercado profissional.
Desejável experiência profissional em gestão participativa de processos da comunicação e liderança de equipes multidisciplinares. É fundamental que evidencie atualização na área, por meio de projetos ou programas de treinamento dos quais participe e por meio de atuação no mercado profissional da comunicação.
Titulação: Especialista, Mestre ou Doutor em Comunicação, Marketing, Ciências Sociais ou áreas afins.
Experiência acadêmica: desejável experiência docente nas áreas de comunicação, publicidade, marketing, mídias e negócios – em cursos livres, de graduação ou de pós-graduação.
Experiência profissional: profissional especialista, consultor ou gestor de equipes das áreas de comunicação nas empresas.

PROVA DIDÁTICA

Aula expositiva, entrevista e redação. Obs: (O Docente vai dar aula para outras disciplinas dentro de sua carga horária estipulada pela unidade).

ANEXO 21

UNIDADE:	São José do Rio Preto	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Gerenciamento em Enfermagem	
DISCIPLINA:	Assistência Domiciliar e as Políticas Públicas de Saúde	
CH (SEMANAL):	8	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
18:00	às	22:00							
8:00	às	12:00							

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Apresenta, discute e correlaciona as ferramentas de gestão entendendo a evolução do sistema de saúde, sua organização seus princípios, suas diretrizes, o ressurgimento de doenças anteriormente erradicadas e o impacto da mudança demográfica nas políticas públicas de saúde, no Sistema Único de A52Saúde e no sistema de saúde privado. Identifica as ferramentas de gestão na assistência domiciliar como uma alternativa de complementação à assistência preventiva e curativa a saúde brasileira. Aborda o corpo normativo e a legislação que regulamentam esta modalidade de assistência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, LOM. SUS passo a passo: normas, gestão e financiamento. São Paulo: Hucitec, 2001.
 OGUISO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. Perspectivas sobre os rumos da enfermagem. São Paulo: LTR; 1999.
 KURCGANT, P. (Org.). Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro, Interamericana, 2005.

PERFIL DO CANDIDATO

estre ou Doutor em Enfermagem, com ênfase em Assistência Domiciliar ou Programa Saúde da Família ou em Unidade Básica de Saúde. Desejável experiência na docência do ensino superior e/ou na gestão de cursos do Ensino Superior Desejável comprovar atuação na gestão da Assistência Domiciliar em empresas do setor privado ou público; ou de equipes do Programa Saúde da Família; ou de Unidades Básicas de Saúde. Desejável experiência junto a operadoras de saúde.

PROVA DIDÁTICA

Aula expositiva, entrevista e redação. Obs: (O Docente vai dar aula para outras disciplinas dentro de sua carga horária estipulada pela unidade).

OBSERVAÇÃO

ANEXO 22

UNIDADE:	São José do Rio Preto	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Ergonomia	
DISCIPLINA:	Introdução à Ergonomia: fundamentos e atuação profissional	
CH (SEMANAL):	8	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
18:30	às	22:30							
8:00	às	12:00	3ª						
			Sáb						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Situa a ergonomia no contexto das ciências do trabalho e apresenta a história e evolução do trabalho e da ergonomia, com suas correntes e seus métodos; a finalidade da ação ergonômica e o âmbito de aplicação; os elementos epistemológicos e os princípios deontológicos da profissão, para fundamentar a ergonomia e mostrar o seu âmbito de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABERGO. Código de Deontologia do Ergonomista Certificado. Norma ERG BR 1002, 2003.

http://www.abergo.org.br/arquivos/norma_ergbr_1002_deontologia/pdfdeontologia.pdf.

DANIELLOU, F. (org.). A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos. Edgard Blucher. São Paulo. 2004.

MONTMOLLIN, M. A ergonomia. Tradução: Joaquim Nogueira Gil. Lisboa: Instituto Piaget / Éditions La Découverte, 1990.

PERFIL DO CANDIDATO

Mestre ou doutor em Ergonomia ou campos conexos

Desejável experiência na coordenação de curso em instituição de ensino superior e docência da disciplina de Análise Ergonômica do Trabalho.

Atuar como ergonomista em organizações, em projetos que demonstrem o conhecimento especializado na área.

PROVA DIDÁTICA

Aula expositiva, entrevista e redação. Obs: (O Docente vai dar aula para outras disciplinas dentro de sua carga horária estipulada pela unidade).

OBSERVAÇÃO

ANEXO 23

UNIDADE:	São José do Rio Preto	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Negócios da Moda: Da Concepção da Marca ao Desenvolvimento do Produto	
DISCIPLINA:	Cultura de Moda Contemporânea	
CH (SEMANAL):	30	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO		
8:00	às	12:00
13:30	às	22:30
17:00	às	22:15
13:00	às	18:15
8:00	às	17:00

DIAS DA SEMANA				
2ª				
3ª				
5ª				
6ª				
Sáb				

OBSERVAÇÃO

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Aborda o papel da Moda na cultura contemporânea, expõe a forma como ela se organiza, analisa o papel dos eventos do setor e discute os processos de fundamentação e de difusão das orientações sazonais. Proporciona recursos para a compreensão da Moda como expressão de valores e estilos de vida e promove a ampliação do repertório de pesquisa e de estratégias de negócios identificando as interrelações da Moda com outros campos de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, S. Moda, globalização e novas tecnologias. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
 BARNARD, M. Moda, Indumentária e Pós-Modernidade. In: Moda e comunicação. Rio de Janeiro: Rocco 2003.
 SVENDSEN, L. Moda: uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

PERFIL DO CANDIDATO

Graduação em cursos da área de Design, Moda, Educação Artística, Administração, Engenharia ou Marketing. Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, nas mesmas áreas citadas.
 Desejável experiência em docência e/ou coordenação acadêmica em cursos na área de Moda ou Administração nas modalidades livres, extensão, graduação ou pós-graduação.
 É desejável experiência em alguma das áreas contempladas pelas linhas de pesquisa do curso.

PROVA DIDÁTICA

Aula expositiva, entrevista e redação. Obs: (O Docente vai dar aula para outras disciplinas dentro de sua carga horária estipulada pela unidade).

OBSERVAÇÃO

ANEXO 24

UNIDADE:	Tiradentes	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Farmacologia Clínica e Farmacoterapia	
DISCIPLINA:	Integração Farmacoterapêutica	
CH (SEMANAL):	4	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
8:00	às	11:35							
			3ª						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Discute os diferentes sistemas fisiológicos e as classes de drogas que atuam nesses sistemas, além do uso racional de medicamentos e suas interações com a finalidade de integrar os conhecimentos farmacológicos com a clínica: Farmacologia do Sistema Nervoso Central; Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo; Farmacologia do Sistema Cardiovascular; Farmacologia do Sistema Renal; Farmacologia da Inflamação e Alergias; Farmacologia Endócrina e do Sistema Digestório; Farmacologia dos Quimioterápicos; Farmacologia do Aparelho Respiratório e Farmacologia da Dor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELUCIA, R. et al. Farmacologia integrada. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

SILVA, P. Farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WELLS, Bárbara G. et al. Manual de farmacoterapia. 6. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.

PERFIL DO CANDIDATO

Escolaridade desejável: Graduação em Farmácia com pós-graduação Lato Sensu e/ou Stricto Sensu na área de Farmacologia.

Experiência profissional desejável: Atuação na área de Farmácia Clínica ou Farmácia Hospitalar com conhecimentos em Farmacologia Clínica.

Docência em ensino superior em saúde.

PROVA DIDÁTICA

Aula-teste: exposição dialogada e apresentação em slides. Tema: Principais mecanismos de ação dos psicofármacos. Duração:10 minutos.

Redação com tema definido pela banca

OBSERVAÇÃO

ANEXO 25

UNIDADE:	Tiradentes	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Farmácia Clínica e Hospitalar	
DISCIPLINA:	Dispensação e Logística	
CH (SEMANAL):	4	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
19:20	às	22:55	2ª						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Aborda a complexidade dos serviços de saúde no Brasil e a contextualização dos sistemas de saúde no âmbito nacional e de outros países. Apresenta a farmácia hospitalar como um departamento técnico-administrativo, suas atribuições e posição na estrutura hospitalar. Capacita para a compreensão da importância de um sistema de dispensação definido e organizado como ferramenta para melhores resultados da terapêutica e qualidade de vida do paciente, sendo este sempre sustentado pela adequada seleção e padronização de medicamentos, baseado nos princípios da atenção farmacêutica. Insere o farmacêutico junto às comissões hospitalares, apresentando a importância da gestão da qualidade neste serviço. Revisa toda a legislação acerca das atividades do farmacêutico hospitalar, bem como enfatiza recomendações sobre sua postura ético-profissional. Demonstra que as atividades logísticas e todas aquelas relacionadas ao controle dos estoques desempenham papel fundamental para a prestação dos serviços de uma farmácia hospitalar. Apresenta os fundamentos teóricos para as diferentes formas de pesquisa e produção acadêmica, proporcionando condições ferramentais para que o aluno elabore o trabalho de conclusão de curso, estimulando também o exercício da pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2004.
SANTOS, G. A.. Gestão de farmácia hospitalar. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006.

PERFIL DO CANDIDATO

Escolaridade desejável: Graduação em Farmácia com pós-graduação Lato Sensu em Farmácia Hospitalar ou áreas afins e/ou Stricto Sensu nas áreas do curso.

Experiência profissional desejável: Atuação na área de Farmácia Hospitalar com conhecimentos em dispensação e logística. Docência em ensino superior em saúde.

PROVA DIDÁTICA

Aula-teste: exposição dialogada e apresentação em slides. Tema: Sistemas de dispensação. Duração: 10 minutos.
Redação com tema definido pela banca.

OBSERVAÇÃO

ANEXO 26

UNIDADE:	Tiradentes	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Farmácia Magistral	
DISCIPLINA:	Estrutura e organização da Farmácia Magistral	
CH (SEMANAL):	4	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO	DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO
8:00	às	11:35				
			Sáb			

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Aborda as demandas regulatórias, legais e éticas dirigidas à área magistral.

Promove a postura empreendedora do farmacêutico e estuda a montagem de uma farmácia dentro dos padrões legais, técnicos e de biossegurança.

Discute a gestão de recursos humanos, da contratação à qualificação, passando pelo gerenciamento de equipe e resolução de problemas.

Discute o Sistema de Gestão da Qualidade integrado no âmbito da farmácia magistral.

Propõe a elaboração do TCC considerando a metodologia de pesquisa, com a finalidade de subsidiar os alunos nas questões metodológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Vera Lucia de Souza. Gestão da qualidade: ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde. São Paulo: Martinari, 2012.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 67, de 08 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinalis para Uso Humano em farmácias. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 out. 2007.

BRASIL. Lei 5.991, de 17 de dezembro de 1973 - Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. Brasília, DF, 21 dez. 1973. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5991.htm>. Acesso em: 10 maio 2013.

CARDOSO, Caroly Mendonça Zanella. Manual de controle de qualidade de matérias-primas vegetais para farmácia magistral. São Paulo: Pharmabooks, 2009.

CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do; SERAFIM, Ozilea Clen Gomes. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 417, de 29 de Setembro de 2004. Aprova o Código de Ética da Profissão Farmacêutica. Brasília, DF, D.O.U. 09 maio 2005. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/417.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2013.

GIL, Eric de Souza. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. São Paulo: Pharmabooks, 2007. MARSHALL JÚNIOR, Isnard et al. Gestão da qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

OLIVEIRA, Silvia Teodoro de. Tópicos em deontologia e legislação para farmacêuticos. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

PINTO, Luiz Fernando da Silva. O empreendedor, a liderança e a arte do desenvolvimento de projetos estratégicos: o fator samurai e a sustentabilidade do processo de gestão. Brasília: Ed. Senac Distrito Federal, 2008.

PERFIL DO CANDIDATO

Escolaridade desejável: Profissional graduado em Farmácia com especialização em Farmácia Magistral ou áreas afins, sendo recomendável titulação de mestre ou doutor nas áreas do curso.

Experiência profissional desejável: Preferencialmente com vivência profissional no segmento magistral e experiência em docência no ensino superior.

PROVA DIDÁTICA

Aula-teste: exposição dialogada e apresentação em slides. Tema: Estrutura e Organização da Farmácia Magistral . Duração:10 minutos. Redação com tema definido pela banca.

OBSERVAÇÃO

ANEXO 27

UNIDADE:	Tiradentes	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Gestão de Planos de Saúde	
DISCIPLINA:	Fundamentos e Características do Mercado de Saúde Suplementar	
CH (SEMANAL):	4	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO
19:20	às	22:55	4ª					

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Apresenta os conceitos básicos de saúde suplementar por meio da discussão de noções fundamentais do setor como o problema da assimetria de informações na área de saúde suplementar, a seleção adversa e o risco moral (moral hazard). Analisa a concorrência no setor, desenvolvimento de produtos e a composição de preço. Aborda a evolução do sistema de saúde suplementar no Brasil, o financiamento do setor, o impacto dos avanços tecnológicos nos custos e as características da saúde suplementar no Brasil e no mundo com o objetivo de apresentar, além do estado atual do mercado, projeções e perspectivas do negócio para o futuro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Caderno de Informações da Saúde Suplementar. Rio de Janeiro: Agência Nacional de Saúde Suplementar, março de 2010. Disponível em <<http://www.ans.gov>>
CECHIN, José e outros. A história e os desafios da saúde suplementar: 10 anos de regulação. São Paulo, Editora Saraiva, 2008.
MONTONE, Januário. Planos de Saúde: passado e futuro. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

PERFIL DO CANDIDATO

Escolaridade desejável: Graduação em Saúde com especialização na área de Administração ou graduação em Administração com especialização na área de Saúde, recomendável título de Mestre ou Doutor nessas áreas.

Experiência profissional desejável: Docência no ensino superior e no segmento de saúde suplementar.

PROVA DIDÁTICA

Aula-teste: exposição dialogada e apresentação em slides. Tema: Conceitos básicos de saúde suplementar. Duração:10 minutos.
Redação com tema definido pela banca.

OBSERVAÇÃO

ANEXO 28

UNIDADE:	Tiradentes	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Gestão da Saúde	
DISCIPLINA:	Planejamento em Saúde	
CH (SEMANAL):	4	
PERÍODO DO CURSO:	1º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
19:20	às	22:55							
			5ª						

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Discute o conceito de planejamento e sua importância. Apresenta modelos de Administração estratégica em Saúde e analisa suas aplicações nos setores público e privado. Discute os métodos e as ferramentas específicas para avaliação, análise, decisão, implantação e controle de estratégias e suas aplicações no setor da Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, Valdir Ribeiro. Do Planejamento ao Controle de Gestão Hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

TAJRA, Samya Feitosa. Gestão Estratégica na Saúde. São Paulo: Iátria, 2006.

PORTRER, M. E. Estratégia Competitiva: técnicas para análise das indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PERFIL DO CANDIDATO

Escolaridade desejável: Graduados em saúde com titulação de Especialista, Mestre ou Doutor na área de Gestão de Saúde ou em áreas diretamente relacionadas, tais como Administração em Saúde; Administração Hospitalar; Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde; Gestão de Serviços de Saúde, ou equivalente.

Experiência profissional desejável: docência no ensino superior e em Gestão de Saúde em organização pública, privada ou do terceiro setor.

PROVA DIDÁTICA

Aula-teste: exposição dialogada e apresentação em slides. Tema: Planejamento em saúde. Duração:10 minutos.

Redação com tema definido pela banca.

OBSERVAÇÃO

ANEXO 29

UNIDADE:	Tiradentes	Nº RP: Para uso do Senac
MODALIDADE:	Pós-Graduação - Lato Sensu	
CURSO:	Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética	
DISCIPLINA:	Protocolos de ressonância - Tórax	
CH (SEMANAL):	4	
PERÍODO DO CURSO:	3º	

HORÁRIO			DIAS DA SEMANA					OBSERVAÇÃO	
19:20	às	22:55							

EMENTA: (CONSTANTE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Apresenta os conceitos básicos de anatomia seccional para sistema respiratório e cardiovascular, diferenciando os tipos de cortes axiais, sagitais e coronais, associando as imagens seccionais às principais patologias com a finalidade de discutir os principais protocolos de aquisição, sequências de pulsos e de processamento de imagens, para facilitar a identificação dos processos de segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELLIS, Harold. Anatomia Seccional Humana: Atlas de secções do corpo humano e imagens por Tomografia e Ressonância Magnética. 2.ed. São Paulo: Santos, 2001.
 MONTOGOMERY, Willian J. Anatomia Seccional por Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada. 3.ed. Elsevier Science, 2008.
 MOELLER, Torsten B. Atlas de Bolso de Anatomia Seccional em TC e RM tórax abdome e pélvis. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, v. 2. 2004.

PERFIL DO CANDIDATO

Escolaridade desejável: Graduados em Biomedicina, Medicina ou Tecnologia em Radiologia, preferencialmente com Mestrado ou Doutorado.
 Experiência profissional desejável: docência no ensino superior e atuação na área de diagnóstico por imagem.

PROVA DIDÁTICA

Aula-teste: exposição dialogada e apresentação em slides. Tema: Protocolos de aquisição e processamento de imagem em Ressonância (Tórax).
 Duração:10 minutos. Redação com tema definido pela banca.

OBSERVAÇÃO